



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

NO PAÍS DAS SOMBRAS

de ELISABETH d'ESPÉRANCE

Esta obra pode ser considerada uma autobiografia ao revelar a evolução da actividade mediúnica da autora e ao longo da sua vida.

1

Na dedicatória ao Espírito Humnur Stafford refere-se-lhe, a autora, como sendo a «mão directora – ainda que invisível – e cujos sábios conselhos foram a minha força e o meu consolo nesta viagem da vida; a esses caros amigos do Grande Além e aos que, a meu lado na Terra, foram meus fiéis auxiliares, meus companheiros de trabalho e meus camaradas de jornada no grande trajecto da sombra para a luz, dedico este livro com o coração cheio de gratidão e afecto»

Ao longo dos 28 capítulos deste livro são descritos os seguintes e elucidativos temas-títulos: *A velha casa e seus habitantes - As minhas inquietações começam - Irei enlouquecer? - Férias deliciosas – Um navio fantasma - A tentativa misteriosa- A ledora da buena-dicha - Ainda os fantasmas – Ruídos na mesa - A mesa trai os segredos - A matéria atravessa a matéria - Primeiras experiências de clarividência - Os visitantes do outro mundo - A ciência e os retratos dos Espíritos - Um lampejo da verdade - Os sábios tornam-se espíritas - Conversões e mais conversões - Novas manifestações - Espíritos materializados – Iolanda - A "Ixora Crocata" - Numerosas visitas de Espíritos - Uma experiência amarga - O recomeço - O lírio dourado – Última produção de Iolanda - Serei Ana ou Ana será eu? - Das trevas à luz - Desvenda-se o mistério - Fotografias espíritas - Os investigadores que conheci.*

No Prefácio podemos ler os objectivos que levaram à publicação deste livro:

- «Este livro foi escrito em diferentes intervalos, durante muitos anos. Era minha intenção confiar a alguém o manuscrito para ser publicado depois da minha morte. Mas, hoje, estando terminada a minha tarefa de médium, cheguei à conclusão de que não me assistia o direito de lançar sobre alheios ombros o fardo das responsabilidades a que eu pretendia eximir-me, e decidi que era melhor eu mesma defender as verdades que tentei proclamar, do que legar a outros esse trabalho.

«Um motivo ainda mais importante me impelia a isso: é o número crescente dos suicídios; pois que não conheci ainda um só indivíduo que se desembaraçasse da vida, já não digo acreditando, mas conhecendo somente as verdades que fizeram parte da minha vida quotidiana desde a infância»

A Introdução à obra é da responsabilidade de A. Aksakof que emite a sua opinião sobre a autora e o seu escrito do seguinte modo:

- «Talvez que para outros ainda sejais obscura; mas falo com experiência própria, porque, tendo acompanhado a vossa carreira mediúnica por mais de vinte anos em todos os seus detalhes, posso compreender-vos melhor que muitos outros.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

«Dotada desde o vosso nascimento desse dom fatal da sensitividade, tornastes-vos, contra a vossa vontade, médium. Dominada unicamente por um sentimento de respeito à verdade, não recusastes o vosso auxílio aos que desejavam avançar nessa investigação, pela qual vos interessáveis cada vez mais. Bem depressa obtivestes fenômenos mui notáveis e vos extasiastes com o pensamento de obterdes também demonstrações palpáveis da gloriosa verdade da imortalidade. Que consolo para a pobre e triste Humanidade! Que novo campo de trabalho se abre à Ciência! Um Espírito missionário vos inspirava e vos prontificastes para qualquer sacrifício pela vitória desta verdade: as vossas comunicações com os Espíritos.

«Há bastante tempo, quando comecei a ocupar-me com o Espiritismo, eu pensava muitas vezes que, se fosse um médium poderoso, daria com prazer toda a minha vida, todas as minhas forças e todos os meus recursos para provar a todos e a cada um o facto da existência do mundo dos Espíritos, com o qual é possível entrarmos em comunicação. Felizmente, não sendo eu médium, vós o sois e vos achais animada dos mesmos princípios que me teriam guiado, se eu possuísse a vossa faculdade.

«Na vossa vida vejo os resultados que eu teria conseguido. A vossa obra demonstra que, com as melhores intenções e a mais inteira sinceridade, os resultados obtidos não parecem estar em proporção com os sacrifícios que fizestes e as esperanças que nutristes. Posso, portanto, firmar-me na idéia de que a minha sorte não teria sido melhor que a vossa. Por que? Pela ignorância dos fenômenos, das suas leis e condições; porque as verdades novas não podem ser implantadas à força no espírito; porque os grandes campeões da causa são destinados a agir isoladamente, sem acharem auxílio e conselhos em outros que, para dizer-se a verdade, são tão ignorantes como eles próprios. A verdade só pode ser encontrada depois de tentativas perseverantes»

Transcrevemos, seguidamente, excertos desta obra no sentido de melhor se poder observar o estilo do autor e o teor da obra:

- «Como criança, eu não podia compreender o motivo pelo qual meus amigos recusavam aceitar o que eu dizia, o que se passava ao redor de nós; isso me irritava muito, e meus freqüentes acessos de teima, à vista da incredulidade deles, me fizeram passar por uma "bruxazinha", uma criatura realmente esquisita. «Na minha opinião, os outros é que eram esquisitos e eu considerava como uma grande provação ter de suportar seus espantos e sua incredulidade, que vinham freqüentemente de encontro às minhas narrações. Eu falava dessas coisas como de um incidente vulgar da vida diária; entretanto, crescendo, comecei a compreender que nem todos possuíam os mesmos dons e tive a generosidade bastante para escusar intimamente os outros, supondo que algum motivo lastimável os impedia de ver, ouvir e compreender tudo o que se passava ao redor de nós, tudo o que era tão patente e real para mim»

- «Durante muitas noites, depois de haver escutado com ansiedade a narração dessas histórias horríveis, conservei a minha cabeça envolvida nos lençóis, com grande medo de que algum habitante dos túmulos pudesse de súbito aparecer-me.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

«Entretanto, o que é estranho, eu nunca assemelhara os meus amigos fantasmas aos Espíritos dos mortos. Aqueles nunca me inspiraram temor algum. Eu podia encontrá-los a todo momento, de dia ou à noite, dirigir-lhes um olhar amigável quando passavam ou examiná-los curiosamente quando não se afastavam de mim. Eu não teria mesmo medo dos Espíritos, se soubesse que esses amigos estavam a meu lado. «Sentia estar sob a sua proteção e segurança, e nunca tive receio de ficar sozinha no leito, às escuras, quando me achava na presença de um ou muitos desses amigos»

- «Eram dez horas quando voltou e convidou-me a ficar por alguns minutos no salão. Fui logo aí surpreendida por esse convite:

«- Sabeis o que acabo de fazer? – perguntou-me ele, logo que entrei no salão. – Não. – Nem podeis adivinhá-lo? – Não. - E comecei a assustar-me com o que podia ter acontecido.

«- Vou dizê-lo. Declarei publicamente esta noite que sou espírita, e apresentei a minha demissão de professor da Universidade.

«O meu assombro era grande para que me fosse permitido fazer observações a respeito, e senti-me penalizada por sua causa. É certo que havia feito o possível para convencê-lo da verdade dos ensinamentos espíritas, mas nunca me viera a idéia de poder esse facto ter semelhante consequência; por isso, apesar da minha satisfação, experimentei algum pesar pelo sacrifício consumado. – Mas tínheis necessidade de dar a vossa demissão? – perguntei-lhe.

«- Sim. No exercício do meu cargo, eu era obrigado a sustentar os ensinamentos da Igreja e a punir as heresias e os erros que aí se apresentassem. Como espírita não poderia assim proceder; era portanto um dever de honestidade apresentar a minha renúncia»

E finalizamos com o seguinte texto:

- «Pelas minhas observações, parecia-me que desse mundo de nevoeiros se desprendia alguma coisa viva, alguma coisa que devia elevar-se, purificar-se e aperfeiçoar-se no mundo da realidade; nessa alguma coisa reconheci o espírito de humanidade, e desejei imitar aquelas criaturas perfeitas que tão tarde havia visto.

«Quando reconheci isso, o temor que eu sentia por esse mundo nevoento transformou-se numa simpatia ardente, num interesse real. «Eu sabia que esse era o mundo a que se adaptavam as circunstâncias da minha *vida do sonho*, mas perguntava a mim mesma por que as coisas eram aí tão diferentes do que se via no nosso mundo»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!

O Livro em Destaque a partir do dia 25 será:

ESTADOS DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA / de Elio Mollo